

Contribuições das áreas de educação e ensino para o desenvolvimento da educomunicação

Ademilde Silveira Sartori

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Professora titular do Departamento de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

E-mail: ademildesartori@gmail.com

Esther Bahr Pessôa

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

E-mail: estherbp@yahoo.com.br

Resumo: Neste artigo buscamos demonstrar a relevância dos programas de pós-graduação nas áreas de educação e ensino para a consolidação da educomunicação. Para isso, realizamos uma revisão integrativa de literatura, buscando teses e dissertações no Banco de Teses e Dissertações da Capes e no Banco Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia com a palavra-chave "educomunicação". Obtivemos inicialmente 241 trabalhos, dos quais 102 foram produzidos em programas das áreas desejadas. Concluímos que esses programas representam uma parcela significativa na produção acadêmica total relacionada à educomunicação e apresentam padrões semelhantes. Defendemos, assim, que eles desempenham papel de grande importância no desenvolvimento do campo.

Palavras-chave: educomunicação; educação; ensino; revisão integrativa de literatura; pós-graduação.

Abstract: In this article we seek to demonstrate the relevance of graduate programs in the fields of Education and Teaching for the consolidation of educommunication. To do so, we conducted an integrative review of the literature, searching for theses and dissertations in the Database of Theses and Dissertations of Capes and in the Digital Bank of Theses and Dissertations of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology using the keyword "educommunication". We initially obtained 241 works, of which 102 were produced in programs of the desired fields. We conclude that these programs represent a significant part of the total academic production related to educommunication and have similar standards. We thus defend that they play a major role in the development of the field.

Keywords: educommunication; education; teaching; integrative literature review; postgraduate studies.

1. EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO: RUMO À EDUCOMUNICAÇÃO

Em uma sociedade cada vez mais permeada pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC), é inegável que essas tecnologias influenciam cada vez mais os diversos aspectos da vida humana. Orozco Gómez¹ afirma que a interação com as telas não é mais algo que se faça esporadicamente, para buscar informação ou entretenimento, mas uma necessidade.

Ainda que nem todos tenham acesso a essas transformações na mesma medida, a grande maioria da população é afetada pelos meios de comunicação em algum nível. A escola e o universo da educação também são atingidos pelas mudanças introduzidas pelas novas tecnologias. Sartori² afirma que os meios de comunicação somam às tradicionais dificuldades da escola um novo desafio, ao descentralizarem as formas de transmissão e circulação do saber. Somam-se ainda os desafios gerados pelos diferentes níveis de acesso aos ecossistemas comunicativos e informacionais.

Uma escola que pretenda responder às demandas trazidas por essa nova realidade não pode se furtar às questões relacionadas à comunicação e às mídias. Diante das indagações e mudanças provocadas pelo desenvolvimento das TIC, a educomunicação tem surgido como possível resposta para algumas inquietações. Tal processo pode ser notado através do número crescente de teses e dissertações produzidas em programas de pós-graduação em educação e outros semelhantes que versam sobre a educomunicação.

O termo “educomunicação” é definido de forma diversa por diferentes autores, refletindo a polissemia do campo. Neste trabalho, compreendemos que

Quando falamos em educomunicação, estamos nos referindo a um campo de pesquisa, de reflexão e de intervenção social, cujos objetivos, conteúdos e metodologia são essencialmente diferentes tanto da educação escolar quanto da comunicação social³.

Aguaded ressalta a relevância do campo, destacando seu caráter de convergência entre educação e comunicação, ambas áreas fundamentais para o desenvolvimento dos povos, especialmente em termos sociais e culturais. Afirma, entretanto, que

Por outro lado, é um campo de estudos muito novo, que demanda pesquisa constante porque suas premissas ainda estão em construção. Precisamos de pesquisa rigorosa e sistemática sobre as novas tendências da comunicação, especialmente quanto aos usos da população para a construção de propostas reais que permitam às pessoas conviver com a mídia de uma forma integral⁴.

Hoppe afirma que “as práticas e teorias educacionais aliadas às dinâmicas de ensino-aprendizagem podem trazer novas perspectivas para educadores e educandos”⁵. Para Cornélio⁶, a implantação de projetos educacionais na escola está diretamente relacionada à criação de espaços escolares que façam sentido para os estudantes.

1. OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Entre telas: novos papéis comunicativos e educativos dos cidadãos. In: APARICI, Roberto (Org.). *Educomunicação: para além do 2.0*. São Paulo: Paulinas, 2014.

2. SARTORI, Ademilde Silveira. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. *Comunicação, mídia e consumo*, São Paulo, v. 7, n. 19, p. 33-48, 2010.

3. SOARES, Donizete. Educomunicação: o que é isto? *Gens Instituto de Educação e Cultura*. São Paulo, p. 1-12, 2006, p. 1

4. AGUADED, Ignacio. Precisamos de uma revolução educacional para transformar o mundo. *Comunicação & Educação*, São Paulo, ano 21, n. 2, jul./dez. 2016, p. 100.

5. HOPPE, Bárbara Chiodini Axt. *Práticas educacionais no contexto escolar: obstáculos e perspectivas*. Dissertação (mestrado em extensão rural), Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016, p. 59.

6. CORNÉLIO, Camila Gallindo. *Educomunicação na escola, faz sentido?: Projetos educacionais de uma escola de referência em ensino médio a partir do que falam os estudantes*. Dissertação (mestrado em educação), Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2016.

Movidas pela inquietação a respeito do real papel da educomunicação perante os desafios da educação formal, nos propomos a analisar como está se dando o processo de incorporação dos estudos da educomunicação nas áreas de educação e ensino, a partir das produções realizadas nos programas de pós-graduação de nosso país. Definimos como objetivo deste trabalho mapear a produção acadêmica brasileira nas áreas de educação e ensino que trata da educomunicação, descrevendo quantitativamente a pesquisa disponível em duas bases digitais de teses e dissertações. Buscamos, assim, verificar a existência de semelhanças entre o total de trabalhos encontrados e a produção realizada especificamente nas áreas de educação e ensino. Portanto, realizamos um trabalho de caráter bibliográfico. Uma vez que, ao iniciar a pesquisa, não era possível precisar que tipos de produções encontraríamos, optamos por uma revisão integrativa, que permite analisar trabalhos feitos com diferentes metodologias⁷, de forma que seria possível incluir todas as teses e dissertações encontradas. Descrevemos o percurso metodológico seguido para a pesquisa na próxima seção.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

As revisões de literatura são de grande importância para o desenvolvimento científico, pois permitem identificar lacunas e oportunidades em um campo de conhecimento específico, bem como servem de base para o surgimento de novas teorias⁸. Os trabalhos de revisão “são uma forma de pesquisa que utilizam de fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado objetivo”⁹.

Existem dois tipos principais de revisão de literatura: o narrativo e o sistemático. Ambos têm caráter retrospectivo e observacional, mas se diferenciam especialmente pelos métodos empregados para evitar erros e vieses¹⁰. As revisões narrativas, também conhecidas como tradicionais, caracterizam-se pela falta de uma metodologia científica estabelecida para sua elaboração. Geralmente possuem natureza opinativa, que seleciona livros e artigos a serem utilizados conforme a intenção. Revisões narrativas não informam a metodologia utilizada para a busca de referências, nem os critérios adotados para seleção e avaliação dos trabalhos. Uma vez que as informações estão sujeitas a um forte viés de seleção, considera-se que essas revisões possuem força de evidência científica fraca^{11, 12}.

Já as revisões bibliográficas sistemáticas são conduzidas tendo como objetivo responder a uma pergunta específica e possuem métodos bem definidos para busca, seleção e avaliação dos trabalhos¹³. Segundo Rother¹⁴, “os trabalhos de Revisão Sistemática são considerados trabalhos originais, pois, além de utilizar como fonte, dados da literatura sobre determinado tema, são elaborados com rigor metodológico”, o que possibilita atribuir a essas revisões força de evidência científica.

7. SOARES, Cassia Baldini et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

8. BOTELHO, Larissa Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011.

9. ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, abr./jun. 2007, p. 5.

10. COOK, Debora J.; MULROW, Cynthia D.; RAYNES, R. Brian. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. *Annals of Internal Medicine*, Philadelphia, v. 126, n. 5, p. 376-380, mar. 1997.

11. BERNARDO, Wanderley Marques; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce; JATENE, Fábio Biscegli. A prática clínica baseada em evidências. Parte II – buscando as evidências em fontes de informação. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 104-108, 2004.

12. ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa, op. cit., p. 6.

13. COOK, Debora J.; MULROW, Cynthia D.; RAYNES, R. Brian. Systematic reviews, op. cit.

14. ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa, op. cit., p. 5.

Dentro das revisões sistemáticas de literatura se encaixam quatro subtipos, a saber: revisão sistemática, metanálise, revisão qualitativa e revisão integrativa. A última é “um método em que pesquisas anteriores são sumarizadas e conclusões são estabelecidas considerando o delineamento das pesquisas avaliadas, a qual possibilita síntese e análise do conhecimento científico já produzido do tema investigado”¹⁵. Uma revisão integrativa pode servir a diferentes finalidades, entre as quais se destacam: definir conceitos, revisar teorias, realizar análise metodológica de trabalhos relacionados a um mesmo tópico¹⁶. As revisões integrativas constituem o tipo mais amplo e abrangente de revisão sistemática¹⁷.

No intuito de organizar a elaboração das revisões integrativas, autores têm proposto etapas nas quais se desenvolve uma revisão integrativa. Com base nos processos determinados por Whitmore e Knalf¹⁸, por Mendes, Silveira e Galvão¹⁹ e por Botelho, Cunha e Macedo²⁰, estabelecemos para a realização desta revisão integrativa dez etapas a serem seguidas, buscando maior detalhamento das ações: 1. escolha do tema e definição da questão de pesquisa; 2. definição das estratégias de busca (palavras-chave, bancos de dados, operadores e técnicas de busca, estratégias complementares); 3. definição dos critérios de inclusão e exclusão; 4. busca nas bases de dados e seleção dos estudos, segundo os critérios definidos; 5. construção do instrumento para seleção das informações; 6. seleção e organização das informações extraídas dos estudos, utilizando o instrumento construído; 7. categorização dos estudos segundo critérios de semelhança, diferença, relações entre eles; 8. análise dos dados; 9. interpretação dos resultados; 10. construção do documento de apresentação da revisão.

As decisões relacionadas ao processo de execução desta revisão foram tomadas sempre levando em consideração o objetivo proposto, bem como as disponibilidades de tempo e de acesso à informação. Com o objetivo de manter a busca a mais ampla possível, definimos como palavra-chave o termo “educomunicação”, sendo aceitas também variações dessa palavra, como as formas adjetivadas “educomunicativa” ou “educomunicativo”, no singular e no plural. Uma vez que nosso objetivo se resume a mapear o desenvolvimento do campo da educomunicação em específico, optamos por não incluir pesquisas que se refiram, por exemplo, à mídia-educação, educação para os meios, entre outros assuntos. Interessam-nos apenas as que se inserem diretamente no campo da educomunicação.

As bases de dados foram selecionadas levando em consideração sua abrangência e relevância. Como principal fonte de dados, utilizamos o Banco Digital de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pois nele se encontra organizada parte significativa das teses e dissertações produzidas no Brasil. O sistema permite a utilização de alguns operadores, que podem servir para garantir a abrangência da busca. Nesta pesquisa, utilizamos o asterisco (*) no final da palavra, recurso que permite a busca por variações de sufixo e que também pode ser usado no meio do termo. Preocupadas em garantir a abrangência da pesquisa, realizamos uma busca auxiliar na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

15. URSI, Elisabeth Silva. *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura*. Dissertação (mestrado), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005, p. 36.

16. MENDES, Karina Dall Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008, p. 758.

17. WHITMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*. v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

18. Idem, ibidem.

19. MENDES, Karina Dall Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa, op. cit., p. 759.

20. BOTELHO, Larissa Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais, op. cit.

O Quadro 1 apresenta de forma resumida as principais informações relacionadas à revisão.

Quadro 1: Descrição das etapas da pesquisa

ETAPA	DESCRIÇÃO
Tema	Produção acadêmica sobre educomunicação nas áreas de educação e ensino
Questão de pesquisa	De que forma a educomunicação aparece na produção científica e acadêmica nas áreas de educação e ensino no Brasil?
Estratégias de busca	
Palavras-chave	Educomunica*
Bancos de dados	BDTD, Portal Capes
Operadores e técnicas de busca	* para abranger diferentes sufixos da palavra.
Estratégias complementares	Solicitação das informações diretamente aos autores, programas de pós-graduação ou bibliotecas, quando não disponíveis na internet.
Critérios de inclusão	1. possuir a palavra-chave definida para a busca no título, no resumo ou nas palavras-chave; 2. pertencer a programas de pós-graduação nas áreas de educação, ensino ou similar.
Critérios de exclusão	Indisponibilidade das informações necessárias (não estão disponíveis na internet e não foram encontradas através de recursos complementares, como contato direto com o autor).
Busca e seleção dos estudos	Realizada entre os meses de março e abril de 2017, através da internet.
Instrumentos para seleção das informações	Tabela 1 para extração e organização das seguintes informações: autor, orientador, ano, programa de pós-graduação, universidade, título, resumo e palavras-chave (utilizada para todos os trabalhos que se encaixaram nos critérios de inclusão 1 e 2).
Seleção e organização das informações extraídas dos estudos	Análise quantitativa das produções a partir da Tabela 1.
Categorização dos estudos	Não incluída neste artigo.
Análise dos dados	Não incluída neste artigo.
Interpretação dos resultados	Não incluída neste artigo.
Documento de apresentação da revisão	Artigo contendo os resultados parciais. Dissertação contendo os resultados finais.

Fonte: Produção das autoras, 2017.

3. SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NA PRODUÇÃO

Conforme diretrizes expressas na seção anterior, inicialmente realizamos uma busca no Banco de Teses e Dissertações da Capes, encontrando 276 trabalhos.

Para garantir a abrangência da pesquisa, realizamos uma busca auxiliar no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD, encontrando 146 resultados. Após excluir manualmente as repetições, ficamos com 143 trabalhos. Destes, treze eram resultados inéditos, que não apareceram na pesquisa realizada no Banco da Capes.

Obtivemos, assim, 290 teses e dissertações como retorno inicial. Aplicamos a elas nosso primeiro critério de inclusão: nos interessavam apenas as teses e dissertações cujo termo “educomunicação” ou similar aparecesse no título, nas palavras-chave ou no resumo. Ficamos, assim, com um total de 241 trabalhos, dos quais 210 dissertações e 31 teses.

As teses e dissertações foram produzidas em diversos programas de pós-graduação, como pode ser visto no Quadro 2, destacando assim a amplitude e interdisciplinaridade do campo. Há trabalhos provenientes de áreas tão diversas quanto o direito, a arquitetura e a engenharia. Em geral, no entanto, destacam-se programas de pós-graduação relacionados a educação, tecnologias ou meio ambiente. Os programas com maior número de trabalhos são: em educação, com 62 dissertações e 8 teses; em ciências da comunicação, com 34 dissertações e 16 teses; e em comunicação, com 23 dissertações e 1 tese.

Quadro 2: Produção de teses e dissertações por programa de pós-graduação

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM	M	D	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM	M	D
Educação	61	8	Desenvolvimento regional (profissional)	1	
Ciências da comunicação	34	16	Difusão do conhecimento		1
Comunicação	23	1	Direito	1	
Comunicação social	7	1	Divulgação científica e cultural	1	
Ciências	4		Educação agrícola	1	
Comunicação e cultura	4		Educação ambiental	1	
Educação matemática e tecnológica	4		Educação e diversidade (profissional)	1	
Estudos da linguagem	3	1	Educação escolar	1	
Desenvolvimento e meio ambiente	3		Educação nas ciências	1	
Ensino de ciências (profissional)	3		Educação sexual	1	
Desenvolvimento regional e meio ambiente	2		Engenharia ambiental		1
Desenvolvimento sustentável	2		Engenharia de produção	1	
Educação brasileira	1	1	Ensino de ciências	1	
Educação científica e tecnológica	1	1	Ensino de ciências e matemática	1	
Educação, cultura e comunicação	2		Ensino de ciências na Amazônia (profissional)	1	
Educação, cultura e territórios semiáridos	2		Ensino de ciências naturais e matemática	1	

Extensão Rural	2	Ensino em ciências da saúde (profissional)	1
Gestão em organizações aprendentes (profissional)	2	Ensino, filosofia e história das ciências	1
Psicologia social	2	Ensino, história e filosofia das ciências e matemática	1
Tecnologia	2	Estudos da mídia	1
Tecnologias, comunicação e educação	2	Gestão de recursos naturais	1
Ambiente e desenvolvimento	1	Indústria criativa (profissional)	1
Arquitetura e urbanismo	1	Integração da América Latina	1
Artes visuais	1	Letras (profissional)	1
Ciências do ambiente e sustentabilidade na Amazônia	1	Meio ambiente e desenvolvimento	1
Ciências da saúde e do meio ambiente (profissional)	1	Mídia e cotidiano	1
Ciência e tecnologia ambiental	1	Mídia e cultura	1
Ciências humanas, sociais e da natureza	1	Políticas sociais	1
Ciências sociais	1	Saúde pública	1
Ciência, tecnologia e educação	1	Sociedade e cultura na Amazônia	1
Comunicação e linguagens	1	Tecnologias da inteligência e <i>design</i> digital	1
Comunicação e semiótica	1	Tecnologias educacionais em rede (profissional)	1
Comunicação e territorialidades	1	Tecnologia e gestão em educação a distância	1
Comunicação midiática	1		

Fonte: Produção das autoras, 2017.

Realizaremos, a seguir, uma análise quantitativa dos trabalhos encontrados. Também compararemos as produções sobre educomunicação em geral e os trabalhos apenas nas áreas de educação e ensino, buscando verificar se ambos seguem os mesmos padrões. Sendo assim, aplicamos o segundo critério de inclusão, conforme Quadro 1 – produção em programas de pós-graduação de áreas diretamente relacionadas à educação ou ao ensino –, obtendo um total de 92 dissertações e 10 teses.

Os trabalhos incluídos nesta pesquisa são provenientes de 69 universidades (Quadro 3). A Universidade de São Paulo (USP) apresenta o maior número de trabalhos, 64, seguida pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com 18, e pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), com 10. Do total de universidades citadas, 35 contam com apenas uma tese ou dissertação constante na pesquisa.

Já as 102 produções nas áreas de educação e ensino são provenientes de 46 universidades. A Udesc e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) são as instituições com maior número de trabalhos, a saber, 10 cada uma. A USP tem

a segunda maior quantidade, 7 produções, seguida pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com 23 instituições possuem apenas um trabalho cada.

Quadro 3: Produção de teses e dissertações por universidade com produção acima de um trabalho

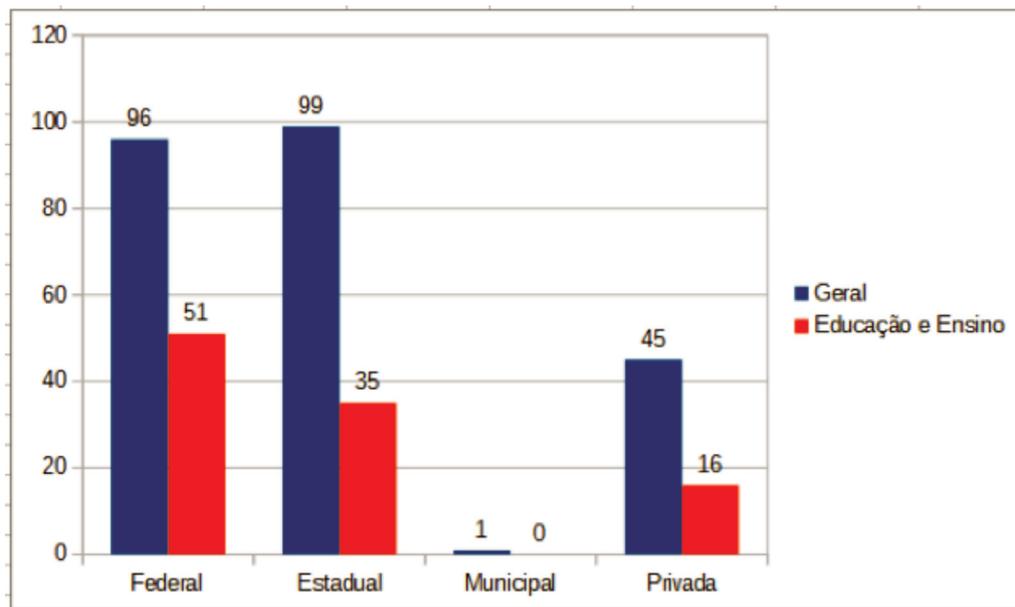
		G	E
Universidade de São Paulo (USP)	est	64	7
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	fed	18	10
Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)	est	10	10
Universidade Metodista de São Paulo	priv	8	2
Universidade de Brasília (UnB)	fed	6	3
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	fed	6	6
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	fed	6	1
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	priv	5	2
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	fed	5	2
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	fed	5	4
Universidade Federal do Amazonas (Ufam)	fed	5	2
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	priv	4	
Universidade do Estado da Bahia	est	4	3
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)	est	4	3
Universidades Federal de Santa Catarina (UFSC)	fed	4	2
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	fed	4	
Universidade de Marília	priv	3	
Universidade de Sorocaba	priv	3	
Universidade do Oeste Paulista	priv	3	3
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	est	3	2
Universidade Federal da Bahia (Ufba)	fed	3	2
Universidade Federal de Goiás (UFG)	fed	3	1
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	fed	3	2
Universidade Federal do Ceará (UFC)	fed	3	3
Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)	fed	3	2
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	fed	3	1
Universidade Paulista	priv	3	
Universidade de Uberaba	priv	2	2
Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg)	est	2	2
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	est	2	2
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	est	2	1
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	est	2	1
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	fed	2	
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	fed	2	
Universidade Nove de Julho (Uninove)	priv	2	2

Fonte: Produção das autoras, 2017.

Não é surpresa que a USP tenha o maior número de produções, uma vez que a Escola de Comunicações e Artes (ECA) pode ser considerada o principal polo de educomunicação no Brasil. No entanto, sua produção acontece prioritariamente na área de ciências da comunicação, por isso, não admira que o número de produções decresça consideravelmente quando reduzimos a busca apenas para trabalhos nas áreas de educação e ensino. No entanto, as três universidades com maior número de produções são as mesmas em ambos os casos. Dentre as instituições com mais de uma produção sobre o tema, sete possuem todos esses trabalhos provenientes de programas nas áreas de educação ou ensino. São estas: Udesc, UFPE, Universidade do Oeste Paulista, UFC, Uemg, Uerj e Uninove.

Em ambos os recortes descritos, pode-se notar predominância de universidades públicas sobre as privadas, conforme Gráfico 1. No total das produções, 196 são provenientes de universidades públicas, sendo 99 de estaduais, 96 de federais e uma de universidade municipal. Os 45 trabalhos restantes foram produzidos em universidades privadas. Quando reduzimos o foco apenas para os trabalhos nas áreas de educação e ensino, temos 51 produções de universidades federais e 35 de universidades estaduais. As universidades privadas respondem pelos 16 trabalhos restantes.

Gráfico 1: Produção de teses e dissertações por tipo de universidade



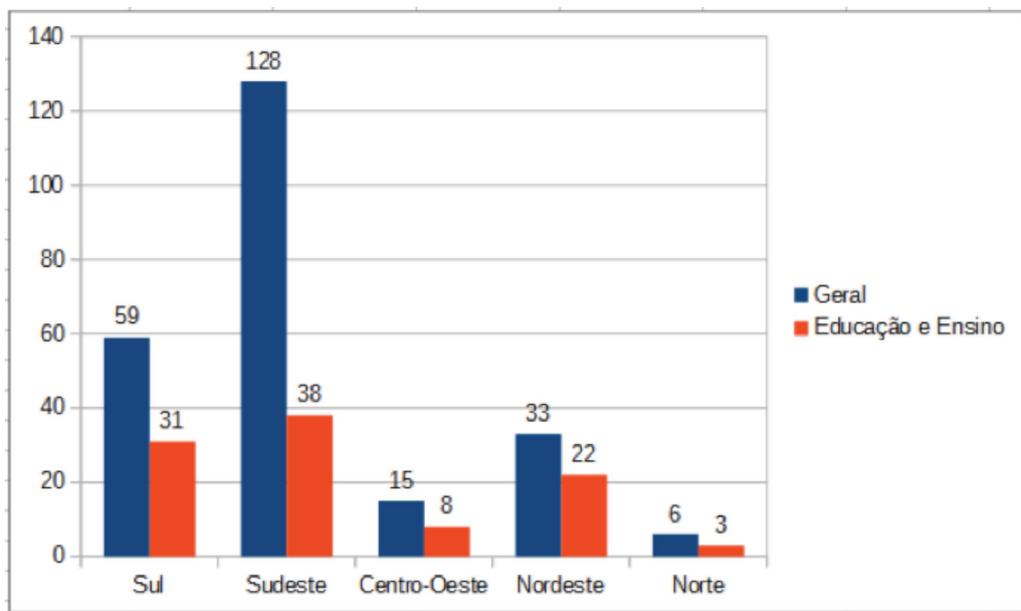
Fonte: Produção das autoras, 2017.

A região geográfica de maior destaque é o Sudeste, com 128 dissertações e teses, das quais 104 são do estado de São Paulo, 13 de Minas Gérias, 8 do Rio de Janeiro e 3 do Espírito Santo. Em seguida, temos a região Sul, com 59 trabalhos, dos quais 28 são do Paraná, 17 do Rio Grande do Sul e 14 de Santa Catarina. Em terceiro lugar, a região Nordeste, com 33 trabalhos, sendo 8 da

Bahia, 7 de Pernambuco, 6 do Rio Grande do Norte, 5 da Paraíba, 4 do Ceará, 2 de Sergipe e 1 de Alagoas. O Centro-Oeste vem a seguir, com um total de 15 produções, a saber, 7 do Distrito Federal, 5 do Mato Grosso e 3 de Goiás. Finalmente, o Amazonas é o único estado da região Norte com trabalhos pertencentes ao escopo da nossa pesquisa; possui 6 produções, que representam também o total da região.

Restringindo a busca apenas para a área de educação e ensino, a região Sudeste tem o maior número de produções, 38, sendo 24 do estado de São Paulo, 8 de Minas Gerais, 4 do Rio de Janeiro e 2 do Espírito Santo. Em seguida, temos a região Sul, com 31 trabalhos, sendo 14 do Paraná, 12 de Santa Catarina e 5 do Rio Grande do Sul. O Nordeste, em terceiro lugar, conta com 22 trabalhos: 7 de Pernambuco, 5 da Bahia, 4 do Ceará, 2 do Rio Grande do Norte, 2 da Paraíba, 1 de Sergipe e 1 de Alagoas. A região Centro-Oeste possui 8 produções, sendo 4 do Mato Grosso, 3 do Distrito Federal e 1 de Goiás. Finalmente, o Amazonas responde pelos 3 trabalhos da região Norte. Essa distribuição pode ser vista no Gráfico 2.

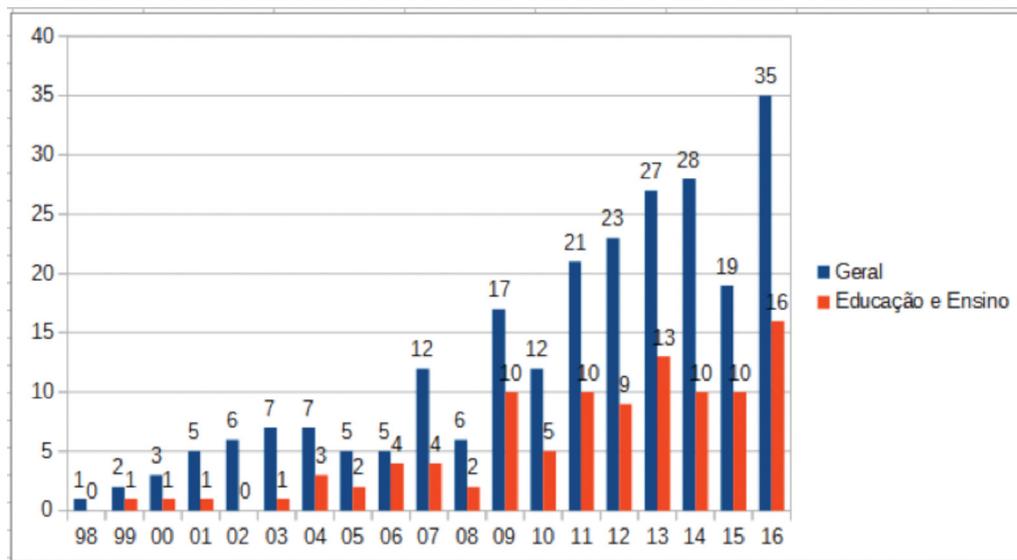
Gráfico 2: Produção de teses e dissertações por região geográfica



Apesar de a quantidade de produções ser menor, as regiões de destaque são as mesmas no que diz respeito tanto à produção geral quanto às especificamente voltadas para educação e ensino. No entanto, a diferença entre a primeira e a segunda colocadas diminui sensivelmente. Essa diminuição se deve ao fato de a região Sudeste possuir um número muito significativo de programas na área de comunicação e ciências da comunicação, que são excluídos no segundo caso. Nas demais regiões, no entanto, os trabalhos nas áreas de educação e ensino correspondem a, pelo menos, 50% da produção total da região.

Em relação à distribuição no tempo (Gráfico 3), a produção ganha maior volume a partir de 2009, aproximadamente. É preciso lembrar, entretanto, que o ano levado em consideração é o de defesa da tese ou dissertação, que levou de dois a quatro anos para ser elaborada. Com base nisso, é possível inferir um aumento no interesse por essa temática a partir de 2009, tendência seguida tanto pela produção total quanto pela produção em programas de educação e de ensino. Em ambos os casos, o ano com maior número de teses e dissertações defendidas é 2016, com 35 trabalhos no total, dos quais 16 nas áreas citadas.

Gráfico 3: Produção de teses e dissertações por ano



Fonte: Produção das autoras, 2017.

De forma geral, a tendência ao crescimento no número de pesquisas é constante em ambos os casos, demonstrando o aumento do interesse pela educomunicação com o passar do tempo.

Ao analisarmos as relações entre a produção anual total de cada estado, alguns aspectos se fazem notar. São Paulo, além de deter a maior produção, tem também a distribuição mais ampla no tempo: desde 1998, em todos os anos há trabalhos provenientes desse estado. Ele é o único com produção significativa antes de 2005, o que também se aplica à região Sudeste. Ainda assim, a produção dessa região aumenta em anos mais recentes. O Centro-Oeste é a última região a iniciar publicações nessa área, sendo o trabalho mais antigo publicado em 2004. À medida que avançamos no tempo, a produção não se torna apenas maior, mas também geograficamente mais abrangente. Dentre os estados representados nesta pesquisa, Alagoas é o único que não possui nenhum trabalho na última década, uma vez que sua única produção data de 2006. Em relação aos programas nas áreas de educação e ensino, é possível notar algumas diferenças, como o fato de o trabalho mais antigo ser proveniente do Nordeste, seguido pelo Sudeste. Também nesta região, no entanto, com o passar

do tempo, a produção passa a se distribuir de forma mais ampla, abrangendo um número maior de estados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que compreender melhor a produção acadêmica nas áreas de educação e ensino é importante para consolidar a educomunicação como campo de estudo. A produção nas áreas citadas segue, em linhas gerais, os mesmos padrões da produção total relacionada a esse campo, conforme demonstrado pelos resultados desta pesquisa. Ambas apresentam tendência geral de crescimento, apresentando maior volume e consistência a partir do ano de 2009, aproximadamente.

Das 241 teses e dissertações que tratam da educomunicação, 102 foram produzidas em programas das áreas de nosso interesse, representando 40% do total. Semelhantemente, das 69 universidades que desenvolvem pesquisas sobre educomunicação, 46 o fazem (exclusivamente ou não) em programas das áreas de educação e/ou ensino, o que corresponde a dois terços do total. Ainda, das 35 universidades com mais de uma produção presentes neste trabalho, apenas sete não possuem nenhuma produção nas áreas citadas.

Como exposto no decorrer deste estudo, as teses e dissertações encontradas eram provenientes de programas de pós-graduação em áreas muito diversas, o que é coerente com o caráter intrinsecamente interdisciplinar da educomunicação.²¹ Dessa forma, o fato de mais de 40% da produção ser realizada em programas voltados à educação e ao ensino demonstra a relevância dessas áreas para consolidar a educomunicação, uma vez que uma fatia significativa da produção acadêmica relacionada ao campo é proveniente delas.

Esses fatores indicam que conhecer a produção aqui relatada é fundamental para conhecer o todo da produção acadêmica brasileira relacionada à educomunicação. Ainda que teses e dissertações nas áreas de educação e ensino sejam, em geral, voltadas mais para a inserção da educomunicação na prática do que para uma reflexão epistemológica acerca do campo, isso não diminui seu valor para a consolidação deste. Afinal, a educomunicação se faz na relação entre teoria e prática. Soares afirma que “uma das tantas singularidades da educomunicação é que ela se constitui justamente das relações múltiplas que propicia”²². Dessa forma, pesquisas que buscam identificar, descrever e analisar as diversas manifestações da educomunicação a partir de suas práticas podem contribuir para o desenvolvimento e a consolidação do campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUADED, Ignacio. Precisamos de uma revolução educacional para transformar o mundo. **Comunicação & Educação**, São Paulo, ano 21, n. 2, jul./dez. 2016.

21. MÁRQUES, Fernanda Telles; TALARICO, Bluet Sabrina Lobo Uchôa. Da comunicação popular à educomunicação: reflexões no campo da “educação como cultura”. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 11, n. 2, p. 422-443, ago./nov. 2016.

22. SOARES, Donizete. Educomunicação: o que é isto?. **Gens Instituto de Educação e Cultura**, p. 1-12, São Paulo, 2006, p. 4. Disponível em: <http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educucomunicacao_o_que_e_isto.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2016.

BERNARDO, Wanderley Marques; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce; JATENE, Fábio Biscegli. A prática clínica baseada em evidências. Parte II – buscando as evidências em fontes de informação. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 104-108, 2004.

BOTELHO, Larissa Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011.

COOK, Debora J.; MULROW, Cynthia D.; RAYNES, R. Brian. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. **Annals of Internal Medicine**, Philadelphia, v. 126, n. 5, p. 376-380, mar. 1997.

CORNÉLIO, Camila Gallindo. **Educomunicação na escola, faz sentido?:** projetos educ comunicativos de uma escola de referência em ensino médio a partir do que falam os estudantes. Dissertação (mestrado em educação), Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2016.

HOPPE, Bárbara Chiodini Axt. **Práticas educ comunicativas no contexto escolar:** obstáculos e perspectivas. Dissertação (mestrado em extensão rural), Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016.

MÁRQUES, Fernanda Telles; TALARICO, Blueth Sabrina Lobo Uchôa. Da comunicação popular à educomunicação: reflexões no campo da “educação como cultura”. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 11, n. 2, p. 422-443, ago./nov. 2016.

MENDES, Karina Dall Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Entre telas: novos papéis comunicativos e educativos dos cidadãos. In: APARICI, Roberto (Org.). **Educomunicação:** para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, abr./jun. 2007.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SARTORI, Ademilde Silveira. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, v. 7, n. 19, p. 33-48, 2010.

SOARES, Cassia Baldini *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

SOARES, Donizete. Educomunicação: o que é isto?. **Gens Instituto de Educação e Cultura**, São Paulo, p. 1-12, 2006. Disponível em: <http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educucomunicacao_o_que_e_isto.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2016.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

URSI, Elisabeth Silva. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. Dissertação (mestrado), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

WHITEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**. v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.